

## **Formação e Mercado de Trabalho do Tecnólogo em Logística do IFRS: atores em interação**

**ANELISE D" ARISBO**

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL (IFRS)

**JHONY PEREIRA MORAES**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)

**TATIANE PELLIN CISLAGHI**

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL (IFRS)

**GUSTAVO DAVILA**

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL (IFRS)

### **Agradecimento à órgão de fomento:**

Agradecemos ao IFRS pelo fomento à pesquisa institucionalizada no Campus Bento Gonçalves.

# Formação e Mercado de Trabalho do Tecnólogo em Logística do IFRS: atores em interação

## 1. INTRODUÇÃO

No Brasil, discussões sobre mercado de trabalho são presentes desde o século XIX, período em que se observava a transição do trabalho escravo para um modelo de trabalho livre. Entre os anos de 1940 a 1980, consoante à regulamentação do trabalho, verificou-se a necessidade de avanços relativos às demandas sociais, culturais, políticas e tecnológicas. Já nos anos 2000, conflitos políticos e taxas elevadas de desemprego eram evidentes e acentuaram-se a partir do ano de 2020 em meio à fragilidade contextual na qual o país estava inserido, impulsionado pela Pandemia da Covid 19 (Dedecca, 2005; Bridi, 2020).

Nesse âmbito, a relação do mercado de trabalho com a formação, especialmente em Cursos Superiores de Tecnologia (CST), tem despertado a atenção de pesquisadores brasileiros (D’Arisbo e Pagliarini, 2024; D’Arisbo e Barcelos, 2021; Volkmer Martins e Rocha-de-Oliveira, 2015; Franzói, 2011; Franzói, 2006), que buscam traçar diálogos que envolvam aspectos como os movimentos de democratização do ensino e novos atores para o mercado de trabalho (D’Arisbo e Barcelos, 2021). Neste ínterim, os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (Ifes) configuram-se como um importante ator no processo de democratização da Educação por meio da oferta de formação tecnológica pública com organização didática verticalizada e vasta abrangência territorial (Brasil, 2008). Sua constituição é datada de 2008, e, assim, os egressos dessas Instituições surgem anos após, e, ainda permanecem em processo de busca de reconhecimento no mercado de trabalho.

Diante do exposto, este estudo objetiva analisar a relação entre a formação tecnológica e o mercado de trabalho sob a perspectiva de egressos do Cursos de Tecnologia em Logística do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), campus Bento Gonçalves. Entende-se, aqui, que tanto o IFRS quanto o Curso de Tecnologia configuram-se como atores em interação no mercado de trabalho enquanto uma estrutura social. Baseado em Weber (1978), e posteriormente na nova sociologia econômica (NSE) (Dobbin, 2004; Granovetter e Swedberg, 2011; Martes, Durand e Abramovay, 2006; Steiner, 2006, Smelser e Swedberg, 2005), esta pesquisa contempla uma visão sociológica, que permite ir além do olhar econômico utilitarista e que se volte para a motivação e o interesse social para a realização de ações do ponto de vista do indivíduo. Em termos operatórios de pesquisa, prescinde-se de uma investigação documental acerca da caracterização dos cursos superiores de tecnologia (CST)’s, com ênfase no IFRS, como também se torna necessário compreender as relações entre formação e mercado de trabalho. Portanto, intenciona-se observar o panorama destas relações, sob a perspectiva dos egressos por intermédio de estudo quantitativo descritivo, não probabilístico.

Para isso, a perspectiva sociológica assume o mercado como uma estrutura social; e, desta maneira, adiciona olhar sobre nuances como a influência da imagem institucional da credencial adquirida pelo egresso, a constituição histórico-social do curso e da instituição de ensino, bem como da influência dessa para o entendimento da credencial no mercado (Guimarães, 2009; D’Arisbo, 2018; D’Arisbo e Barcelos, 2021). Essa visão torna necessário aprofundar o conhecimento acerca dos atores envolvidos nas dinâmicas de mercado: os cursos, a instituição de ensino e o egresso.

Assume-se o entendimento de que esse é um olhar complementar, que não exclui as relações econômicas existentes em qualquer mercado (Steiner, 2006; Weber, 1949, 1978). Para além disso, o olhar a partir da IES e do curso específico é complementar de uma dinâmica maior, como citam Guimarães, Brito e Comin (2020, p. 20-21), “as condições de acesso ao

mercado de trabalho e de permanência nele variaram conforme a idade, o gênero, a cor, a posição na família, o ciclo reprodutivo, a origem social e o nível de instrução dos indivíduos”. Adicionam que à crise econômica (associada a reformas nas regras de regulação do mercado de trabalho) se somou uma crise sanitária de proporções desconhecidas, na forma da Pandemia da Covid-19, e uma aguda crise política no nível nacional. É, assim, um olhar necessário, mas não-isolado.

A relevância desta pesquisa se dá pela compreensão dos aspectos que possam oferecer apoio para a construção das trajetórias dos egressos do Curso de Tecnologia em Logística do IFRS, campus Bento Gonçalves, que serão construídas em confluência das suas especificidades individuais com o contexto social do mercado de trabalho. Reitera-se que o ambiente social em que estão inseridos reflete na percepção que os egressos constroem acerca da realidade que vivenciam. Espera-se, também, alcançar um melhor entendimento a respeito da imagem institucional das Instituições de Ensino Superior (IES) e do Curso de Tecnologia em seu mercado e, por consequência, o valor da credencial do curso.

Quanto à relevância do tema, Guimarães (2020, p.1) discute que assuntos relacionados a transições ocupacionais, geram interesse pela “rapidez com que alterações na dinâmica econômica e nas políticas públicas se refletem nas chances ocupacionais e na qualidade das oportunidades abertas”. A autora salienta que o modo como as transições entre família, vida educacional e trabalho ocorrem e estão interconectados determinam a estrutura futura de oportunidades e posição social de um indivíduo e acrescenta que compreender as nuances do processo auxilia a visualizar os caminhos para inserção do egresso do curso de tecnologia ao mercado de trabalho. Assim, compreender a relação entre mercado e formação pode apresentar reflexões sobre as políticas públicas destinadas a trajetórias profissionais no Brasil.

Este artigo apresenta, para além dessa introdução, um referencial teórico constituído por uma revisão bibliográfica sobre o tema proposto; a metodologia empregada; a análise e discussão de dados e, por fim, as considerações finais.

## **2. DINÂMICAS DE MERCADO DE TRABALHO, INSERÇÃO PROFISSIONAL E FORMAÇÃO TECNOLÓGICA**

O termo mercado de trabalho apresenta questionamentos a respeito do seu papel pelos vieses econômico e sociológico. Rocha-de-Oliveira e Piccinini (2012) reforçam que o conceito de mercado de trabalho envolve um amplo espaço regido por regras específicas de orientação e organização para empresas, instituições e trabalhadores. Nesta pesquisa, parte-se da sociologia econômica para o entendimento sobre mercado de trabalho. Baseando-se em Weber (1949, 1978), contempla os fatores econômicos como espaço de motivação e interesse social para a realização de suas ações do ponto de vista do indivíduo. Assim, toda ação no mercado é uma ação social, que é influenciada por dimensões como *status*, partidos políticos, redes sociais e valores.

Além desses elementos, a nova sociologia econômica se insere no escopo de análise de fatores como *embeddedness* (comportamento socialmente situado, em oposição à visão utilitarista, racional e egoísta em que são tratadas as relações sociais; mas também diferenciando-se do ponto de vista sociológico onde se credibiliza demasiadamente a ideia de socialização – *oversocialization* – não havendo espaço para a ação individual), redes de relações entre mercados, estruturas sociais e instituições (Dobbin, 2004; Granovetter, 1995; Granovetter e Swedberg, 2011; Martes, Durand e Abramovay, 2006; Steiner, 2006, Smelser e Swedberg, 2005a). Swedberg (2003) afirma que os sociólogos econômicos se concentram no estudo da ação econômica social, dirigida por interesses econômicos, tradição e emoção dos atores.

Para Guimarães (2009) é relevante compreender a sociologia orientada ao mercado de trabalho como um agregado de fases de desenvolvimento ancorado em bases teóricas

aprimoradas. Sobretudo, no contexto brasileiro a autora destaca ser possível notar que as oportunidades ocupacionais são socialmente construídas e que as especificidades nos mercados de trabalhos constituem-se por mecanismos mercantis e não-mercantis que podem combinar-se entre si, tal como a difusão de informações sobre vagas de trabalho, entendidas como um subproduto de relações sociais não-mercantis (Guimarães, 2009). Nesse contexto, D’Arisbo e Barcelos (2021) reforçam que fatores sócio-históricos atravessam o mercado de trabalho, sendo possível a identificação de aspectos como tradições acadêmicas e ocupacionais e as condições socioculturais.

Guimarães, Brito e Comin (2020) realizaram um estudo, em 2013, com uma amostra representativa de 3.288 jovens em 160 municípios brasileiros, visando identificar que fatores se mostram relevantes para tornar desiguais os destinos dos jovens brasileiros. Os autores identificaram um padrão consistente de associação entre as classes de trajetória e os indicadores das quatro dimensões que se entrecruzam (atributos individuais, posição no ciclo de vida, qualidade da inserção no mercado de trabalho e características do domicílio de origem). Isto é, as desigualdades estruturais existentes mostraram alterar as probabilidades de um indivíduo possuir uma trajetória de melhor ou de pior qualidade, mesmo em uma conjuntura que lhe seria favorável quanto à disponibilidade e à qualidade das oportunidades ocupacionais. Portanto, perfizeram-se “muitas juventudes” dentre os jovens de 14 a 29 anos no Brasil.

A partir do ano seguinte, 2014, até o ano de 2017, no Brasil potencializaram-se os conflitos políticos, que corroboraram para um aumento significativo do desemprego, e, por consequência, uma aceleração da recessão do período. Diante do cenário pandêmico, Bridi (2020) destaca que houve um novo marco temporal no mercado de trabalho, ainda em reestruturação, haja vista as fragilidades ocupacionais que se estabeleceram em decorrência da crise sanitária, tais como a ampliação da informalidade laboral.

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e da Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios Contínua (PNAD) indicam uma diminuição da taxa de desemprego<sup>i</sup> após superada a crise pandêmica, saindo de 14,6% no terceiro trimestre de 2020 e atingindo 6,2% no último trimestre de 2024 (IBGE, 2024). Outro aspecto a ser considerado é a relação entre ocupação e desemprego entre os jovens. Para Corseuil, Franca e Poloponsky (2020), os dados de desemprego em nível nacional refletem a rotatividade de empregos formais e informais com predomínio de situações em que há pouco tempo de vínculo empregatício. Nesse cenário, a ausência de credenciais<sup>ii</sup> exacerba a dificuldade de oportunidades de inserção no mercado de trabalho, o que acarreta maiores tempos de procura de emprego. A pandemia, conforme destaca Bridi (2020), inferiu em flexibilização de regras, salários e direitos, conquistados anteriormente.

Assim, nota-se que os entendimentos sobre mercado de trabalho acompanham as dinâmicas da sociedade. Ainda, nas relações intrínsecas ao mercado de trabalho há marcos como a inserção profissional no decorrer do processo de transição escola-trabalho (Franzói, 2001). A inserção no mercado de trabalho é tida como unificação de um profissional capacitado para ocupar especificamente o cargo ofertado, mas também é visto como uma junção de funções exigidas em outros cargos (Gondim, 2002). No entanto, nem sempre as vagas são explícitas quanto ao profissional desejado para exercer as funções propostas.

Ademais, para Franzói (2011, p. 229), “o termo inserção profissional refere-se ao processo de valorização e legitimação dos saberes e dos diferentes atributos dos indivíduos que se dá entre a formação e o trabalho, construído pelos autores em um ou outro campo de atuação”. Para Rocha-de-Oliveira (2012), a inserção profissional deve considerar aspectos relacionados à aprendizagem por meio da relação do indivíduo dentro do ambiente de trabalho; onde este ciclo, complementa-se com os fatores culturais no meio familiar.

Menezes (2022) aponta em seu estudo que a rede de suporte familiar impacta significativamente nas oportunidades na qual os indivíduos estão inseridos. Famílias que

identificam a educação como fator essencial, tendem a incentivar os estudos de seus filhos, para que, ao atingirem a idade de ingressar no mercado de trabalho, tenham uma melhor colocação profissional. Contudo, a desigualdade presente em inúmeras famílias impede que essa rede de proteção seja concretizada. Para Volkmer Martins e Rocha-de-Oliveira (2015), mesmo que uma graduação de nível superior não possua tanto peso como há algumas décadas, ainda pode ser considerada pelo mercado de trabalho como um diferencial.

Seguindo a lógica de preparação do indivíduo para o mercado de trabalho através da educação formal, Gondim (2002) enfatiza que uma formação acadêmica que propicie a experiência prática tem maiores possibilidades de formar um profissional mais preparado e com vantagem competitiva para atuar no mercado de trabalho. A formação de tecnólogos seria, então, importante para esse desenvolvimento, visto que essa modalidade de ensino realiza tal interligação. Para D'Arísbo e Pagliarini (2024), o modelo de CST surgiu com a promessa de romper com o padrão vigente de ensino superior, visando estreitar a relação entre formação e mercado de trabalho, mas aliado à formação integral, no caso dos Ifes.

Nesse sentido, Gondim (2002), Gamboa e Paixão (2014), Franzói (2006) e Cunha, Ferraz e Santos (2021) convergem ao indicar que disciplinas de caráter prático podem expandir o aprendizado no âmbito acadêmico, na prática profissionalizante e no mercado de trabalho (comuns ao currículo dos cursos tecnológicos) e sugerem uma facilitação do contato dos estudantes com esse mercado.

Por sua vez, Immerstain, Hasleberg e Eri (2020) salientam que o contato colaborativo entre organizações e instituições de ensino superior é importante para a qualidade do curso e da inserção profissional dos estudantes. Além disso, a escolha de carreira não se define apenas na etapa final dos cursos, em etapas de estágio ou quando da finalização desses e também não depende exclusivamente do desejo de ocupar um cargo, para muitos, sonhado há anos. Aspectos como tendências de mercado, origem e influências familiares também impactam diretamente nas escolhas profissionais dos indivíduos.

Cabe mencionar que em revisão sistemática de literatura (RSL) observou-se que nacionalmente há uma preocupação na construção dos CST's, de forma a trazer prática aos currículos, alinhá-los com o que é exercitado no mercado de trabalho e com as formas de didática dos docentes. No âmbito internacional, há uma maior atenção às dinâmicas de mercado protagonizadas por egressos de cursos de tecnologia em confluência com egressos de outras modalidades de cursos, bem como sua formação de redes e construções de carreiras (D'Arísbo e Pagliarini, 2024).

### **3. METODOLOGIA DA PESQUISA**

Este estudo é uma pesquisa de natureza descritiva com abordagem mista, realizada em duas etapas, sendo a primeira uma pesquisa documental (qualitativa) e a segunda com coleta de dados primários (quantitativa). Adiciona-se que como base para a elaboração do instrumento quantitativo da coleta de dados efetuou-se um resgate histórico através da condução de uma revisão sistemática de literatura (RSL) no primeiro semestre de 2024 e uma segunda pesquisa para a construção da representação teórica da constituição da estrutura social do mercado de trabalho com base na sociologia econômica, pesquisas que foram aceitas e discutidas em congressos anteriores e integram projeto de pesquisa maior.

Para as análises documentais foram utilizados os dados solicitados e recepcionados de diversos setores da instituição de ensino, além de dados estatísticos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), da Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), dados educacionais da Plataforma Nilo Peçanha (PNP), do Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (CNCST), do Quadro Brasileiro de Qualificações (QBQ) e da Classificação Brasileira de Operações (CBO) e do Site Salário. Para o resgate

histórico institucional, acessou-se o site do IFRS *Campus* Bento e os dados do Projeto Pedagógico (PPC) do CST em Logística do IFRS *Campus* Bento Gonçalves.

A coleta de dados quantitativa foi efetuada por meio de um questionário que tomou por base a representação teórica da constituição sociológica da estrutura social do mercado de trabalho. Nesta construção, a ação econômica social no mercado de trabalho é fator resultante e elo entre os atores em interação constante, quais sejam, o **indivíduo, o curso, a instituição empregadora e a instituição de ensino**. Estes atores sofrem influência da sociedade e do sistema econômico em que estão inseridos, pois cada mercado tem suas especificidades definidas a partir do *locus* em que se situam. Assim, as trocas que ocorrem em cada mercado precisam ser analisadas de acordo com as relações citadas na forma como se apresentam e são instituídas e construídas na sua sociedade e no seu sistema econômico. Para a pesquisa em questão, cabe analisar como se manifestam as ações econômicas socialmente situadas no âmbito que considera os indivíduos - egressos -, os respectivos empregadores, o curso (CST de Logística) e a instituição de ensino (IFRS) que são objetos da pesquisa.

Dessa forma, foram organizadas vinte e quatro (24) questões, sendo doze (12) perguntas de caracterização demográfica, social, econômica e sobre a atuação profissional; e onze (11) perguntas acerca dos graus de percepção de concordância, satisfação e importância (de acordo com a Escala *Likert*) (Da Costa Junior et. al., 2024). Por fim, foi adicionada uma questão qualitativa (aberta, textual) para comentários gerais dos participantes. O instrumento de pesquisa foi validado por três (3) especialistas (entre os dias 23 e 26 de agosto de 2024) e, após, realizaram-se seis (6) pré-testes com estudantes do próprio *Campus*-alvo (entre os dias 26 e 28 de agosto de 2024).

Feitos os ajustes necessários, a coleta dos dados foi realizada entre os dias 28 de agosto e 23 de outubro de 2024. A aplicação do instrumento foi viabilizada pelo envio de um formulário estruturado no *Google Forms* para os e-mails de todos os egressos do Curso de Tecnologia em Logística do *Campus* Bento Gonçalves, com reforços através de grupos de alunos na rede social *WhatsApp*. Os dados de acesso aos egressos foram obtidos via institucional. Foi necessária uma fase de verificação e comparação dos dados entre setores da instituição e com a Plataforma Nilo Peçanha (PNP). Dos cento e oitenta e três (183) egressos existentes do curso, noventa e nove (99) formulários foram recebidos, os quais foram analisados com uso de estatística descritiva, incluindo dados de frequência, média e desvio-padrão. Os resultados são apresentados na Seção 4.

#### **4. ANÁLISE DE DADOS E DISCUSSÕES DE RESULTADOS**

Os resultados apresentados iniciam-se com a caracterização do CST em Logística dos Ifes, em especial o do IFRS, *Campus* Bento Gonçalves, efetuada por análise documental. Em seguida, apresentam-se as análises obtidas por meio da coleta de dados quantitativos.

##### **4.1. Análise documental dos Cursos Superiores de Tecnologia em Logística dos Ifes**

De acordo com o Catálogo Nacional de Cursos de Tecnologia (CNCST, 2023), o Curso de Tecnologia em Logística está inserido no eixo de gestão de negócios. O perfil do profissional habilitado para exercer a função de Tecnólogo em Logística contempla ações de planejamento, controle e gerenciamento de operação, bem como o acompanhamento dos processos logísticos e de informações durante a cadeia produtiva. Ainda, o Governo Federal, por meio do E-social<sup>iii</sup>, reconhece através do Quadro Brasileiro de Qualificações (QBQ) e da Classificação Brasileira de Ocupação (CBO), o campo de atuação e os conhecimentos para atuação em cada cargo no campo logístico (ver Quadro 2), sendo cinco (5) operações relacionadas à Logística e quatro (4)

enquadradas como possíveis áreas de atuação pelo egresso do CST em Logística (excluída a ocupação de engenheiro de Logística).

Ainda acerca dos dados vinculados à CBO, consultou-se o Site Salário (2024), que utiliza dados fornecidos pelo Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), E-social e Empregador Web (divulgados pela Secretaria de Previdência e Trabalho do Ministério do Trabalho e da Economia). Seguem, no Quadro 2, dados demonstrativos de carga horária, média salarial e teto salarial das CBO's referenciadas. Complementarmente, dados disponibilizados pelo site Data MPE Sebrae (2022) apontam que na Região da Serra Gaúcha, no ano de 2022, a ocupação desempenhada por técnicos em transporte do ramo logístico possuía um total de 369 empregados, com uma remuneração média de R\$ 3.953,00.

**Quadro 1 – Outros dados demonstrativos das ocupações**

Número da CBO	Ocupação	Carga Horária	Média Salarial	Teto Salarial
2527-15	Analista de Logística	44	R\$ 3.569	R\$ 6.638
1416-15	Gerente de Logística (armazenagem e distribuição)	44	R\$ 5.828	R\$14.238
4201-40	Supervisor de Logística	44	R\$ 4.406	R\$ 8.939
3421-25	Tecnólogo em Logística de Transporte	44	R\$ 2.872	R\$ 5.429

Fonte: elaborado pelos autores a partir de Ministério do Trabalho (2024).

Em nível nacional, o Curso Superior de Tecnologia em Logística nos Ifes, através dos dados obtidos pela Plataforma Nilo Peçanha (PNP), está presente em 12 estados brasileiros. Os quantitativos educacionais históricos entre os anos de 2017 e 2023 apresentam um total de 1721 concluintes do referido curso. O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) é alvo de estudo, e compreende 17 *campi* (implantados), sendo que 2 *campi* contemplam o CST em Logística: o *Campus* Bento Gonçalves (localizado na Serra Gaúcha) e o *Campus* Canoas (localizado na Região Metropolitana de Porto Alegre).

O *Campus* Bento do IFRS abrangia em 2024 o percentual de 7,38% do total de concluintes do curso nos Ifes. De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do Tecnólogo em Logística do *Campus* Bento Gonçalves, o egresso pode atuar em: Distribuidoras e Centros de distribuição; Empresas de encomendas; Empresas em geral (indústria, comércio e serviços); Portos, Aeroportos, Terminais de transporte; Transportadoras; Institutos e Centros de Pesquisa; Instituições de Ensino, mediante formação requerida pela legislação vigente. O CST em Logística no IFRS *Campus* Bento teve seu início no ano de 2008 e a primeira formatura se deu em março de 2011, sendo que o curso atual possui carga de horária total de 1.815 horas e tem como objetivo geral proporcionar aos seus egressos uma formação tecnológica no eixo da Gestão e Negócios, com foco em conhecimentos logísticos, integrando pressupostos teóricos e aspectos práticos, com atuação inovadora e empreendedora nas diversas cadeias de suprimentos da região de atuação do *campus* e, também, nacional e internacionalmente (IFRS, 2024).

Nota-se, pela análise do referido PPC e fontes secundárias, que o papel do tecnólogo em logística é claramente definido na legislação e em documentos disponíveis. Há ocupações específicas a serem destinadas para o egresso, bem como setores estabelecidos para atuação que prescindem de conhecimentos técnicos também esclarecidos nos documentos institucionais. Novos concluintes do curso na rede de Institutos Federais têm adentrado no mercado de trabalho ano a ano, sendo que na Serra Gaúcha este profissional ainda está conquistando o seu espaço a considerar o paralelo entre a média salarial documentada para a região em relação à média nacional.

### 4.3 Dados sobre os Egressos do Curso Superior de Tecnologia em Logística no IFRS Campus Bento

Dos cento e oitenta e três (183) egressos do CST em Logística do IFRS *Campus* Bento, obteve-se a participação de noventa e nove (99) deles, o que representa 54,09%. Após a etapa demográfica a coleta de acordo com a escala *Likert* com cinco (5) pontos utilizou graus de pontuação relativos à satisfação, concordância e importância. A pontuação máxima a ser obtida por meio deste estudo é de 55 pontos.

As questões de caracterização demográfica, social, socioeconômica e sobre a atuação profissional permitiram identificar que a idade predominante (58,6%) dos egressos respondentes está entre 30 e 39 anos. Majoritariamente são do gênero feminino (53,5%), e são residentes da cidade de Bento Gonçalves (58,6%), cidade do curso e instituição (*campus*), mas após esta predominância é apresentada uma diversificação de municípios. Isso também ocorre em relação à cidade de trabalho (com 55,7% atuando em Bento Gonçalves), indicando que o IFRS atinge o seu entorno, mas também, que alguns egressos ingressaram em mercados de trabalho distantes após a conclusão do curso. Há egressos atuando em Santa Catarina, São Paulo, Sydney e Dublin, por exemplo.

As questões 6 a 9 não foram preenchidas pelos egressos que não estão trabalhando no momento. Verificou-se que a maioria dos respondentes atua no regime CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) (59,6%), que unida aos que se encontram no regime estatutário (concursados) (11,1%) indica elevada formalidade no segmento em comparação com a média brasileira cuja formalização responde por 48,1% dos ocupados (IPEA, 2024). Ainda assim, uma parcela significativa atua de forma autônoma (21,2%).

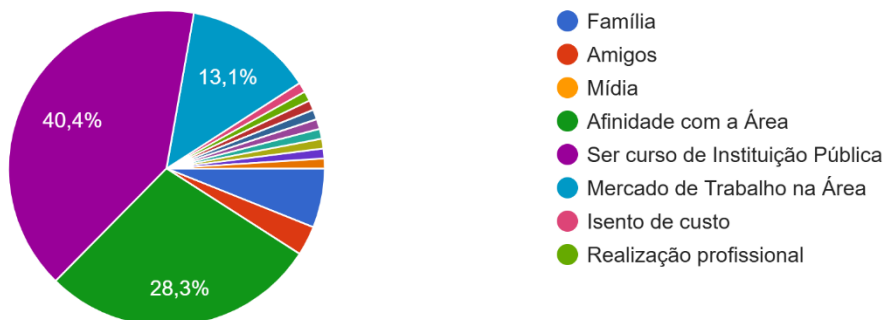
Quanto aos setores de atuação, prevalecem o administrativo (32%), seguido do logístico (17,5%), produção e operações (8,2%), tecnologia da informação (7,2%) e, após, apresenta-se uma diversificação de áreas. Com isso, se demonstra que a atuação do tecnólogo pode dar-se na área específica ou em setores integrantes ou relacionados ao eixo de negócios, conforme citado pelo CNCST (2023).

Em relação ao tempo de atuação nas organizações há uma distribuição relativamente equilibrada entre os períodos, sendo o menor percentual de egressos com até um (1) ano de trabalho (15,5%), o maior percentual entre um (1) e três (3) anos (29,9%), e os demais distribuídos entre 4 e 7 anos (27,8%) e mais de 8 anos (26,8%). Já quanto à faixa salarial, há concentração entre 1,5 e 4 salários mínimos, com 67,7%, seguido de 5 a 7 salários mínimos (19,8%), o que confere com os dados das fontes secundárias pesquisadas, em especial com os da região da Serra Gaúcha (Sebrae, 2022). Com base nos dados econômicos, grande parte dos egressos divide sua participação financeira familiar (38,1%).

A partir da pergunta 10, o foco é acerca da relação com o curso de logística. Sobre o ano de conclusão tem-se que dos 98 respondentes, 44 concluíram o curso entre os anos de 2015 e 2020; 39 pesquisados finalizaram a formação entre 2021 e 2024; e 16 egressos, entre 2011 e 2014. Para a compreensão das influências para a escolha do curso, foram indicadas 6 opções predefinidas com base nos aspectos norteadores prévios. Neste caso, a maior influência para a escolha do curso foi a de pertencer a uma instituição pública (40,4%), antes mesmo da afinidade com a área (28,3%) e da influência familiar (13,1%) – salientado na figura 1.

Sob esse ponto, se percebe a influência da visão institucional, incluído aqui o fator de *status*, que foi considerado no momento da escolha do curso, tendo em vista a perspectiva da futura colocação que a credencial teria no mercado, enquanto oriunda de título de instituição pública. Além destas, são somadas razões como a gratuidade do curso. Este ponto merece maior profundidade em uma etapa qualitativa futura.

**Figura 1 – Influências para a escolha do curso de CST de Logística do IFRS (Campus Bento)**



Fonte: elaborado a partir dos dados coletados (2025).

Em contrapartida, grande parte dos egressos apontam que buscaram outras áreas para continuarem a sua qualificação em cursos de especialização ou aperfeiçoamento (60,6%), indicando que o segmento exige uma complementariedade ou um direcionamento posterior para outras áreas de atuação por afinidade ou por busca de melhor colocação no mercado de trabalho.

Nas análises que seguem, empregou-se a escala *Likert*, inicialmente acerca do grau de importância, e, na sequência, foram realizadas perguntas a respeito dos graus de concordância, satisfação e importância, para aprofundar o entendimento sobre as percepções dos egressos a respeito do Mercado de Trabalho, do Curso, da Instituição de Ensino, das Instituições Empregadoras, bem como das relações entre eles. Os dados de frequência e média do bloco que fez uso de questões sobre grau de importância estão dispostos na Tabela 1.

**Tabela 1 – Fatores de Importância sobre a Relação entre Mercado de Trabalho e Formação**

Questão/Graduação	Sem Importância (1)	Pouco Importante (2)	Neutro (3)	Importante (4)	Muito Importante (5)	Média
Qual a importância da sua formação acadêmica no Curso de Logística para o ingresso no seu cargo atual?	8,1%	12,1%	9,1%	<b>43,4%</b>	27,3%	3,7
Qual a importância das competências adquiridas durante a sua formação para o seu desempenho profissional?	2%	4%	4%	<b>48,5%</b>	41,4%	<b>4,2</b>
Quão importante você considera a sua base familiar para a escolha do curso?	10,1%	11,1%	24,2%	<b>36,4%</b>	18,2%	4,0
Quão importante você considera as redes de relacionamento criadas no decorrer do curso?	3%	5,1%	21,2%	<b>35,4%</b>	<b>35,4%</b>	3,3

Fonte: elaborado a partir dos dados coletados (2025).

Nota-se que a formação é um fator de relevante para o a inserção profissional no cargo atual dos egressos, ainda que a média não tenha sido tão elevada e haja dispersão nas respostas.

Considerando a etapa anterior em que se obteve que a grande maioria pôde se inserir na área da gestão, percebe-se o direcionamento obtido pela formação e endossa-se o papel legitimador da formação e de constituição do valor da credencial educacional (Franzói, 2011).

Maior ainda é a percepção da relevância do curso para a construção das competências profissional, com a média de pontos mais elevada para o bloco (4,2). Com isso, afirma-se não apenas que as competências profissionais para o exercício das funções de tecnólogo foram desenvolvidas, mas que há uma boa compreensão da identificação das mesmas pelos egressos nas vivências profissionais e alinha-se ao intuito da formação tecnológica na lógica de preparação do indivíduo para o mercado de trabalho através da educação formal (Gondim, 2002; D’Arisbo e Barcelos, 2021; D’Arisbo e Pagliarini, 2024).

Quanto à presença da base familiar na decisão pelo curso, apresenta-se uma menor correspondência, o que confere com os dados da etapa anterior, em que a família parece ter influência, mas há maior predisposição de outros fatores, como afinidade com a área e ser um curso de instituição pública. Novamente se ratifica a influência institucional, acerca da visão do curso e da instituição para as decisões voltadas ao mercado de trabalho (Guimarães, 2009; D’Arisbo, 2018; D’Arisbo e Barcelos, 2021).

As redes de relacionamento criadas ao longo do curso surgem como um fator relevante para as trajetórias de carreira, com 70,8% de escolhas entre os graus “importante” e “muito importante”, a ser considerado conjunto a outros fatores. A nova sociologia considera a rede de relações como um dos fatores que levam a colocações profissionais e que demonstram a presença de fatores sociais explicados pelo olhar sociológico, para além das motivações econômicas (Dobbin, 2004; Granovetter e Swedberg, 2011).

Assim, a maior incidência na pontuação 4 nestes fatores indica a influência CST em logística para o ingresso na posição profissional atual dos egressos. A formação auxilia em sua trajetória de carreira por haver relevância das competências adquiridas ao longo da formação. Os respondentes afirmam que a família influenciou a decisão pelo curso, bem como consideraram importantes as redes de relacionamento desenvolvidas no decorrer dele.

Ao término dos questionamentos sobre o grau de importância, seguiu-se para a avaliação sobre o grau de satisfação, cuja frequência e média são apresentadas na Tabela 2.

**Tabela 2 – Fatores de Satisfação sobre a Relação entre Mercado de Trabalho e Formação**

Questão/Graduação	Totalmente Insatisfeito (1)	Pouco Satisfeito (2)	Neutro (3)	Satisfeito (4)	Muito Satisfeito (5)	Média
Você se sentiu satisfeito com a receptividade do Mercado de Trabalho do Curso Superior de Tecnologia em Logística?	7,1%	7,1%	<b>41,4%</b>	37,4%	7,1%	3,3
Você se sente satisfeito com o aprendizado repassado considerando o propósito do Curso de Tecnologia de aliar teoria e prática?	3%	7,1%	7,1%	<b>56,6%</b>	26,3%	4,0

Fonte: elaborado a partir dos dados coletados (2025).

Em relação ao grau de receptividade do egresso no mercado de trabalho do CST em Logística do *Campus* Bento Gonçalves, observou-se que a maioria dos egressos considera a posição do curso em relação ao mercado de trabalho como neutra (pontuação 3), demonstrando a necessidade de melhor compreensão do mercado de trabalho sobre o papel do tecnólogo em Logística, o que se alinha com a expectativa de que os CST’s, aí incluído o da logística, possui uma imagem institucional em construção em comparação com as demais credenciais (D’Arisbo e Barcelos, 2021). Por outro lado, em relação a aliar a prática à teoria, é demonstrada elevada satisfação – com 82,9% entre os graus de “satisfeito” e “muito Satisfeito” e média de 4 pontos

– o que contribui para a formação de profissionais mais preparados para o mercado de trabalho (Gondim, 2002; Gamboa e Paixão, 2014; Franzói, 2006 e Cunha, Ferraz e Santos, 2021).

Nas perguntas finais, questionou-se a respeito dos graus de concordância sobre aspectos do CST em Logística e da instituição, com o mercado de trabalho em perspectiva – resultados de frequência e média estão dispostos na Tabela 3.

**Tabela 3 – Fatores de Concordância sobre a Relação entre Mercado de Trabalho e Formação**

Questão/Graduação	Discordo totalmente (1)	Discordo parcialmente (2)	Neutro (3)	Concordo parcialmente (4)	Concordo totalmente (5)	Média
A conclusão do Curso Superior de Tecnologia em Logística foi relevante para o seu ingresso no cargo atual?	10,1%	10,1%	26,3%	<b>37,4%</b>	16,2%	3,4
O status atribuído à Instituição Pública contribuiu para a escolha de seu curso no IFRS?	5,1%	0%	13,1%	33,3%	<b>48,5%</b>	<b>4,2</b>
O status atribuído aos egressos do IFRS contribui para uma melhor colocação no Mercado de Trabalho?	8,1%	2%	29,3%	<b>46,5%</b>	14,1%	3,6
Na área de Logística, o Curso de Tecnologia é mais valorizado que os Cursos de Bacharelado?	9,1%	14,1%	<b>52,5%</b>	19,2%	5,1%	3,0
Na área de Logística, os Cursos de Bacharelado são mais valorizados que os Cursos de Tecnologia?	6,1%	6,1%	<b>53,5%</b>	19,2%	15,2%	3,3

Fonte: elaborado a partir dos dados coletados (2025).

Há relevância da conclusão do curso para o ingresso na posição laboral atual, com 37,5% de concordância parcial, mas ainda consta um elevado percentual que desconsidera isso, sendo que 46,5% do total dos respondentes assumem uma posição neutra ou discordam desta alegação e a questão com mais elevada dispersão do questionário. Esta situação que pode ter como premissa a falta de conhecimento do mercado de trabalho em relação aos tecnólogos (D’Arisbo e Barcelos, 2021), ou ainda, que a posição profissional dos egressos foi assumida ao longo do curso, antes de sua conclusão, o que se alinha com a característica dos estudantes-trabalhadores dos cursos profissionalizantes (Franzói, 2011).

A segunda questão de concordância oferece novos *insights* sobre os motivos de escolha da instituição pública para a graduação, evidenciando o *status* da instituição pública como altamente relevante com a maior média dentre os fatores de concordância. O *status* foi fator já levantado por Weber (1949, 1978), reiterado em Steiner (2006) na nova sociologia econômica, como fator social de influência na tomada de decisões das ações econômicas. E, também aparece como relevante, quando atribuído aos indivíduos enquanto egressos do CST de Logística na sua inserção no mercado de trabalho (com pontuação 4 de concordância).

A fragilidade na valorização da formação de tecnólogos em logística em comparação com outros tipos de ensino no mercado de trabalho é apontada, sendo que o maior percentual apresentado, de 52,5% resta na posição neutra sobre este aspecto, e tampouco é vista uma predileção do bacharel. Apesar de se tratar de uma área técnica com relevância da vivência

prática e de aplicação de tecnologia. Reitera-se a discussão sobre a imagem institucional do CST estar em construção, sobre a importância de fatores históricos para trabalhar esta imagem e sobre a dificuldade de romper a tradição educacional no Brasil (D'Arísbo e Barcelos, 2021).

O questionário apresentou 43 pontos de um total de 55 pontos possíveis na escala *Likert* e uma média geral de 3,95 pontos, com reduzido desvio padrão geral, indicando elevada importância, satisfação e concordância com os questionamentos.

Adiciona-se que finalizando as questões organizadas em escala *Likert*, buscou-se investigar, qualitativamente, a percepção sobre a relação entre a formação tecnológica do CST em Logística do IFRS e o mercado de trabalho através da pergunta aberta não obrigatória.

De forma geral, as respostas apontaram que apesar de o curso estar em um polo logístico, e que essa formação ofereça uma visão geral do contexto logístico, uma visão sistêmica do mercado de trabalho e traga muitas oportunidades para crescimento profissional na região pois haveria vagas, ainda assim, o principal entrave apontado foi de que o salário não estaria atrativo para grande parte delas. A relevância da área é reiterada, em termos de agilizar processos e reduzir custos para as organizações e a experiência seria necessária como complemento da teoria.

Quanto a sugestões, foi dito que os empresários da região deveriam ter mais informações referentes ao curso ofertado pelo IFRS *Campus* Bento Gonçalves e da importância destes profissionais para as organizações. Para o curso, é sugerido que o foco em áreas diversificadas no setor, para melhor competência de atuação na área. Algumas sugestões são dadas para componentes curriculares específicos e ferramentas, mas de forma geral, o curso é elogiado por ter uma grade curricular completa e desenvolver as competências requeridas pelo mercado de trabalho. Como síntese das respostas qualitativas, o Quadro 2 organiza os relatos a partir de eixos temáticos que se encontram na relação entre formação e mercado de trabalho.

### **Quadro 2 – Síntese das respostas qualitativas**

Oportunidades de Crescimento	O curso oferece oportunidades de crescimento profissional na região, especialmente devido ao seu posicionamento em um polo logístico.
Relevância da Formação	Proporciona capacitação para atuar no mercado de trabalho. A dinâmica entre teoria e prática na formação tecnológica é essencial.
Desafios no emprego	Exigência de experiência prática. Salários baixos e posições de entrada limitadas. Relatos de dificuldade para conseguir emprego na área. Há concorrência com profissionais de áreas como Administração e Engenharia.
Parcerias e Estágios e Prática	Necessidade de mais estágios e parcerias com empresas para facilitar a entrada no mercado. A experiência prática é crucial para complementar a formação e para o sucesso no mercado de trabalho. Algumas empresas generalizam logística como atuação restrita ao transporte.
Capacitação e Conhecimento	Importância de cursos adicionais para se destacar no mercado. Necessidade de conhecimento em ferramentas como Excel, BI e SAP.
Currículo e Didática	A grade curricular é valorizada, mas algumas áreas precisam de mais foco. A prática deve ser mais integrada ao ensino teórico.
Para o Futuro do Curso	Aumentar a interação entre o curso e o mercado de trabalho. Inclusão de módulos sobre logística internacional e inglês.
Evolução da Área	A logística é cada vez mais importante, especialmente com o crescimento do comércio internacional. Necessidade de Adaptação: Profissionais devem se adaptar às demandas do mercado e buscar contínua formação.
Instituição e Carreira	Valorização da formação no IFRS em comparação a outras instituições. O IFRS é visto como uma boa instituição, mas há desafios na percepção do mercado sobre o curso.
Valor da Credencial Tecnólogo	O mercado ainda não valoriza adequadamente o curso de Tecnologia em Logística, que é frequentemente desvalorizado em comparação a bacharelados, mas pode proporcionar uma base sólida. Em termos de Currículo, possui uma boa abrangência em relação aos demais tipos de curso e deve ser reconhecido.

Fonte: elaborado a partir dos dados coletados (2025).

Diante dos relatos mencionados no Quadro 2, em confluência com os dados quantitativos coletados, pode-se inferir algumas características do CST em Logística do IFRS do *Campus* Bento Gonçalves a partir do seu contexto de interação com o mercado de trabalho, a partir da visão sociológica:

- 1) Mesmo que o setor logístico tenha um cunho tecnológico, específico, que tenha oferecido competências necessárias para atuação profissional, com uma boa base em termos de abrangência de componentes curriculares e conhecimentos para a área e tenha sido relevante para o ingresso na posição atual da maior parte dos egressos, ele não oferece vantagem sobre os demais e existe uma **visão socialmente estabelecida** (*embeddedness*) de que a formação tecnológica seria mais restrita do que a de outros tipos de formação;
- 2) O fator **histórico** incide na valorização do curso, sendo que hoje o curso já obtém maior conhecimento no mercado de trabalho, entretanto, este ainda carece de maior compreensão, em especial quanto às possibilidades de atuação do profissional de logística;
- 3) O desconhecimento gera obstáculos no mercado de trabalho, reduzindo o **status enquanto curso** de graduação: apesar da formação, muitos profissionais enfrentam dificuldades, devido à falta de valorização do curso e à preferência do mercado por bacharéis em áreas relacionadas, representando possíveis desajustes salariais e redução de oportunidades;
- 4) Há também um **entendimento** (*embeddedness*) de que o tecnólogo domina a dinâmica entre a teoria e a prática, sendo essencial a presença de didática, estágios e a própria experiência profissional para a preparação dos estudantes para a empregabilidade;
- 5) O profissional precisa se aprimorar continuamente, essencialmente na área tecnológica é exigida constante atualização e capacitação em ferramentas e conhecimentos específicos;
- 6) Ainda que o **status da instituição** de ensino seja positiva na mente dos egressos e também no mercado e que forneça um ensino visto como sendo de qualidade, isso não é suficiente para garantir uma boa posição e um bom salário para os egressos no mercado de trabalho. Isso demonstra como os fatores sociais e econômicos devem ser analisados no seu conjunto e de maneira integrada.

Ademais, cabe citar que grande parte (44,4%) dos respondentes aceitou participar de uma etapa futura, qualitativa, para aprofundamento das reflexões iniciadas neste estudo no intuito de contribuir com a pesquisa e com a difusão de informações acerca do tecnólogo em logística. Isso demonstra a boa relação que o curso manteve com seus egressos.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo objetivou analisar a relação entre a formação tecnológica e mercado de trabalho tendo o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul e o Curso de Tecnologia em Logística do *Campus* Bento Gonçalves como atores em interação no mercado, sob a perspectiva dos egressos. O olhar na presente pesquisa direciona-se para a compreensão da construção no mercado do CST, bem como dos reflexos desta para o egresso do IFRS, em especial no curso de tecnologia em logística.

Por meio das análises foi possível identificar que o perfil demográfico demonstra a diversidade, com centralidade de atuação no âmbito local do curso, mas alcance de mercados distantes, essencialmente na área específica do setor logístico, e também, em outros setores do eixo de negócios identificadas pelo CNCST. Os egressos sentem-se competentes e habilitados a exercerem funções profissionais como Tecnólogos em Logística. Quanto à média salarial, apresenta-se baixa para a média nacional, seguindo a média estadual.

A pesquisa também destacou a importância de um equilíbrio entre teoria e prática no currículo do curso, sugerindo que uma maior integração com o mercado de trabalho poderia facilitar a inserção profissional. Ainda que o currículo tenha sido valorizado, é ratificada a necessidade de atualização contínua em ferramentas e conhecimentos específicos, ponto muito enfatizado pelos entrevistados.

A escolha do curso no IFRS se deu essencialmente por ser uma instituição pública, o que confere com a visão de que ser egresso de instituição pública atribui *status* ao título recebido. As oportunidades de crescimento profissional na área são significativas, no entanto, as percepções sobre o valor dessa formação no mercado de trabalho revelam um cenário desafiador. Apesar da qualidade do ensino oferecido, o curso de tecnologia em Logística não possui valorização em comparação a outros tipos de formações. Em complemento, por vezes, a visão da atuação do tecnólogo em logística é vista como restrita a um setor específico – como o de transporte.

Assim, há uma visão institucionalizada positiva da instituição de ensino pública, mas não suficiente para garantir a empregabilidade do egresso. A visão acerca do curso, por vezes ainda carecendo de maior conhecimento, em especial das áreas de atuação, além da concorrência com outros tipos de curso e áreas, a visão da necessidade de experiência prática para atuação são fatores que podem dificultar a inserção profissional do egresso do CST de Logística. Desta forma, é relevante o entendimento do mercado como uma estrutura social onde ocorre a confluência entre diversos fatores, voltando-se para estabelecimento de relações entre os atores de forma dinâmica para que os egressos tenham oportunidades condizentes com sua formação e construam suas trajetórias.

Sob essa visão sociológica, torna-se crucial que haja um esforço conjunto entre as instituições de ensino, dirigentes de curso, egressos e organizações empregadoras para promover uma maior valorização e compreensão da formação em Logística e do tecnólogo. Bem como, o Estado deve considerar incluir todos os atores envolvidos nas discussões acerca das políticas públicas voltadas a mercado e formação.

Com isso, percebe-se que a interação é palavra de ordem na relação entre formação e mercado de trabalho. Trajetórias e mobilidades profissionais não dependem apenas de fatores individuais, exclusivamente, nem tampouco de uma situação econômica de mercado de trabalho em oferta, mas recebe influência de elementos sociais como a imagem institucional construída (*embeddedness*) do curso, da instituição, e da própria credencial dos egressos, ratificando a defesa da sociologia econômica. Essa compreensão contribui para a não-responsabilização isolada dos egressos por seu sucesso profissional, resultando em um questionamento da visão meritocrática, pois, ao assumir o mercado de trabalho como estrutura social, entende-se que as modificações que historicamente acometem a sociedade, bem como as relações entre os atores envolvidos, (re)constróem novas e amplas dinâmicas no mercado.

No tocante às limitações do estudo, ainda que se tenha obtido elevado grau de participação na amostra coletada, uma etapa qualitativa com maior profundidade poderá fornecer subsídios para maiores reflexões, em especial no âmbito sociológico. Como estudos futuros, sugere-se expandir a pesquisa qualitativamente, com o desenvolvimento de pesquisas microsociológicas, isto é, que evidenciem a dimensão individual de forma a reconhecer as especificidades de trajetórias individuais de egressos em Logística. Sobretudo, outras pesquisas podem ser oportunas, tais como: (i) Investigar a eficácia de diferentes abordagens pedagógicas que integrem teoria e prática no currículo de Logística e seu impacto na empregabilidade dos graduados. Nesse contexto, sugere-se também a investigação acerca da integração de experiências práticas no currículo acadêmico e os desdobramentos para a preparação dos estudantes para o mercado de trabalho; (ii) Analisar a percepção da formação em Logística por diferentes organizações e o seu impacto sobre as contratações; (iii) Investigar a percepção da formação em Logística no IFRS em comparação a outras instituições de ensino, buscando analisar aspectos como inserção profissional, empregabilidade e formação técnica.

Por fim, espera-se que a partir do estudo, seja possível apresentar reflexões sobre as políticas públicas destinadas a inserção profissional no Brasil.

## Referências:

- BRASIL. Planalto. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2007-2010/2008/lei/111892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/111892.htm). Acesso em: 19 jul. 2024.
- BRIDI, M. A. A pandemia Covid-19: crise e deterioração do mercado de trabalho no Brasil. **Estudos Avançados**, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2020.34100.010>>. Acesso em: 08 jul. 2024.
- CATÁLOGO Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia. Brasília: **CNCST, 2023**. Disponível em: <https://cncst.mec.gov.br/cursos/curso?id=33>. Acesso em: 08 jul. 2024.
- CORSEUIL, C. H. L.; FRANCA, M. P.; POLOPONSKY, K. A inserção dos jovens brasileiros no mercado de trabalho num contexto de recessão. **Novos Estudos CEBRAP**, v. 39, n. 3, p. 501-520, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.25091/s01013300202000030003>. Acesso em: 08 jul. 2024.
- CUNHA, N. D. B.; FERRAZ, A. S.; SANTOS, A. A. A. D. Implications of motivation in the application of technologists' learning strategies. **Psico-USF**, v. 26, p. 59–69, 2021.
- D' ARISBO, A. A trajetória dos cursos superiores de tecnologia do Instituto Federal do Rio Grande do Sul: um olhar a partir da sociologia econômica. 2018. ARRUMAR A FORMATAÇÃO SE É DA TESE
- D' ARISBO, A.; BARCELOS, N. A Relação entre a Formação e o Mercado de Trabalho no Instituto Federal do Rio Grande do Sul com Ênfase nos Cursos Superiores de Tecnologia pela Abordagem Histórica da Sociologia Econômica. In: **XLV Encontro da ANPAD - EnANPAD 2021**. Porto Alegre, 2021.
- D' ARISBO, A.; PAGLIARINI, S. O Mercado de Trabalho e o Curso Superior de Tecnologia: Uma Revisão Sistemática. In: **XLVIII Encontro da ANPAD – EnANPAD 2024**, Florianópolis, SC, 2024.
- DA COSTA JUNIOR, J. F.; CABRAL, E. L. D. S.; DE SOUZA, R. C.; DE MENEZES CORTÊS BEZERRA, D.; DE FREITAS E SILVA, P. T. Um estudo sobre o uso da escala de Likert na coleta de dados qualitativos e sua correlação com as ferramentas estatísticas. **Contribuciones a Las Ciencias Sociales**, v. 17, n. 1, p. 360-376, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.55905/revconv.17n.1-021>. Acesso em: 08 jul. 2024.
- DEDECCA, C. S. Notas sobre a Evolução do Mercado de Trabalho no Brasil. **Brazilian Journal of Political Economy**, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0101-35172005-1640>>. Acesso em: 08 jul. 2024.
- DOBBIN, F. **The New Economic Sociology: a reader**. Princeton: Princeton University Press, 2004.
- FRANZÓI, N. L. **Entre a Formação e o Trabalho: trajetórias e identidades profissionais**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006.
- FRANZÓI, N. L. Inserção profissional. In: CATTANI, A. D.; HOLZMANN, L. (Org.). **Dicionário de trabalho e tecnologia**. 2. ed. Porto Alegre, RS: Zouk, 2011. p. 229-231.
- GAMBOA, V. M.; PAIXÃO, M. P. A Qualidade da Experiência de Estágio e o Desenvolvimento Vocacional de Estudantes dos Cursos Tecnológicos. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 27, n. 2, p. 377-387, 2014.

GONDIM, S. M. G. Perfil profissional e mercado de trabalho: relação com formação acadêmica pela perspectiva de estudantes universitários. **Estudos de Psicologia**, v. 3, n. 1, p. 11-19, 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1413-294x2002000200011>. Acesso em: 08 jul. 2024.

GRANOVETTER, M. **Getting a job: a study of contacts and careers**. Chicago: Chicago Press, 1995.

GRANOVETTER, M.; SWEDBERG, R. (orgs). **The Sociology of Economic Life**. 3. ed. Philadelphia: Westview Press, 2011.

GUIMARÃES, N. A. A sociologia dos mercados de trabalho, ontem e hoje. **Novos Estudos CEBRAP**, v. 85, p. 151–170, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0101-33002009000300007>. Acesso em: 08 jul. 2024.

GUIMARÃES, N. A. Apresentação: os jovens brasileiros e o trabalho - desafios que se atualizam. **Novos Estudos CEBRAP**, v. 39, n. 3, p. 465-473, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.25091/s01013300202000030001>. Acesso em: 08 jul. 2024.

GUIMARÃES, N. A.; DE BRITO, M. M. A.; COMIN, A. A. Trajetórias e transições entre jovens brasileiros: pode a expansão eludir as desigualdades? **Novos Estudos CEBRAP**, v. 39, n. 3, p. 475-498, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.25091/s01013300202000030002>. Acesso em: 08 jul. 2024.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua** (PNAD Contínua). 2024. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9173-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-trimestral.html?edicao=41927>. Acesso em: 30 nov. 2024.

IMMERSTEIN, R.; HASLEBERG, H.; ERI, G. Quality Assurance for Work Placement in Higher Education. In: **IEEE Global Engineering Education Conference (EDUCON)**, Porto, Portugal, 2020. p. 1096-1101.

INDICADORES DO MERCADO DE TRABALHO (IPEA). Repositório IPEA – **Análise do Mercado de Trabalho**. 2024. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.38116/bmt77/analisedomercado> . Acesso em: 12 jan. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL (IFRS). **Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Logística do IFRS Campus Bento**. Bento Gonçalves, 2024. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/bento/wp-content/uploads/sites/13/2024/12/Projeto-Pedagogico-de-Curso-Tecnologia-em-Logistica-final-2024.pdf> . Acesso em: 12 mar. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL – IFRS. **Histórico do campus Bento Gonçalves**. IFRS, 2024. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/bento/institucional/historico/>. Acesso em: 22 ago. 2024.

MATTEI, L.; HEINEN, V. L. Impactos da crise da Covid-19 no mercado de trabalho brasileiro. **Brazilian Journal of Political Economy**, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0101-31572020-3200>. Acesso em: 08 jul. 2024.

MARTES, A. C. B.; DURAND, M. R. L.; ABRAMOVAY, R. In: STEINER, P. **A sociologia econômica**. São Paulo: Atlas, 2006.

MENEZES, V. M. O. Trajetórias Social de Estratos Médios: Família, Escolaridade e Trabalho. **Sociologia & Antropologia**, v. 12, n. 2, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2238-38752022v1222>. Acesso em: 08 jul. 2024.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **Classificação Brasileira de Ocupações - CBO**, 2017. Disponível em: <http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/downloads.jsf>. Acesso em: 05 jun. 2024.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **Quadro Brasileiro de Qualificações – QBQ**, 2023. Disponível em: <https://qbqconsulta.fipe.org.br/Pesquisa>. Acesso em: 14 jun. 2024.

PLATAFORMA NILO PEÇANHA (PNP). **Indicadores de Gestão**, 2024. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiZDhkNGNiYzgtMjQ0My00OGVILWJjNzYtZWQwYjI2OThhYWw1IiwidCI6IjllNjgyMzU5LWQxMjgtNGVkYi1iYjU4LTgyYjJhMTUzNDhmZiJ9>. Acesso em: 31 mai. 2024.

ROCHA-DE-OLIVEIRA, S. Inserção Profissional: Perspectivas Teóricas e Agenda de Pesquisa. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 6, n. 1, p. 124, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.12712/rpca.v6i1.124>. Acesso em: 08 jul. 2024.

ROCHA-DE-OLIVEIRA, S.; PICCININI, V. C. Contribuições das abordagens francesas para o estudo da inserção profissional. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 13, p. 63-73, 2012.

SITE SALÁRIO. **Tabela Salarial**: Salário 2024 de todos os cargos e profissões. Disponível em: <https://www.salario.com.br/tabela-salarial/>. Acesso em: 05 jun. 2024.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Perfil Econômico**: Serra Gaúcha. Sebrae DataMPE, 2022. Disponível em: <https://datampe.sebrae.com.br/profile/geo/rs-serra-gaucha?selector434id=&selector237id=geo0171>. Acesso em: 22 ago. 2024.

SMELSER, N. J.; SWEDBERG, R. Introducing Economic Sociology. In: SMELSER, N. J.; SWEDBERG, R. **The Handbook of Economic Sociology**. 2. ed. New York: Russell Sage Foundation/Princeton University Press, 2005.

STEINER, P. **A sociologia econômica**. São Paulo: Atlas, 2006.

SWEDBERG, R. **Principles of Economic Sociology**. Princeton: Princeton University Press, 2003.

VOLKMER MARTINS, B.; ROCHA-DE-OLIVEIRA, S. Qualificação Profissional, Mercado de Trabalho e Mobilidade Social: cursos superiores de tecnologia. In: **Anais XIV Encontro Nacional da ABET**, Campinas, São Paulo, 2015.

WEBER, M. Objectivity in Social Science and Social Policy. In: **The Methodology of The Social Sciences**. Glencoe, Illinois: Free Press, 1949. p. 49-112.

WEBER, M. **Economy and Society** (2 Volume Set). Ed. Guenther Roth, Claus Wittich. Berkeley: University of California Press, 1978.

---

<sup>i</sup> O desemprego refere-se a pessoas com idade para trabalhar (acima de 14), que não estão efetivamente trabalhando, mas que estão à procura de um emprego (IBGE, 2024).

<sup>ii</sup> Credencial se remete ao valor do título obtido com uma formação no mercado de trabalho (Collins, 1979). Na área da educação, diz-se de um sistema de credenciamento que atua como mecanismo que parte do processo de constituição das profissões e possui papel de legitimação no qual o Estado é ator central na pactuação e regulação das instituições e das credenciais por ele emitidas (Franzói, 2011).

<sup>iii</sup> E-Social é o sistema que interliga todos os dados vinculados aos trabalhadores no Brasil.